

INSUCESSO/SISTEMA EDUCATIVO/REUNIÃO

Seminário concluiu em Braga.

INSUCESSO NÃO É FATALIDADE

O insucesso escolar não é uma «fatalidade», sendo fundamental combater os factores que o promovem, concluiu-se num seminário educativo em Braga.

O seminário sobre «Medidas que promovam o sucesso educativo», realizado na Universidade do Minho, considerou que «importa abandonar a «fatalidade» do insucesso escolar, de forma a encetar a intenção de um sucesso educativo».

O sucesso educativo, concluíram também os participantes, «constitui-se combinando os factores que o condicionam».

Ao mesmo tempo, os participantes preconizaram medidas como o desenvolvimento do ensino da língua materna, a retirada do «carácter selectivo da escola básica», o fortalecimento da autonomia pedagógica e administrativa das escolas de todos os níveis.

Preconizaram também o reforço dos mecanismos de orientação educacional e profissional, o incremento dos apoios de natureza social, a melhoria da formação dos professores.

A «recuperação de práticas pedagógicas» intergeracionais, numa perspectiva de «modernidade», a «abertura da escola à vida» e «o respeito pelos valores culturais locais» foram outras das medidas preconizadas.

As conclusões sublinham ainda que «tudo depende da mudança de atitude e de mentalidade» e «não há causas de insucesso escolar mas condicionamentos e circunstâncias que podem modificar-se».

Professor perito em relações humanas

«Se um professor se sente pouco à vontade como perito de relações humanas interpessoais de grupo educador e se sente mais na sua pele como perito de matérias escolares, como instrutor, dificilmente cumprirá a sua missão primeira de educador», disse a

professora Maria Rita Mendes Leal no seminário promovido em Braga pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Esta professora defendeu que a primeira prioridade para assegurar aos escolares é a «professoria» pessoal real, e não administrativo, reside na formação dos professores como educadores que se cultivam e cultivam crianças.

Explicando o seu raciocínio, Maria Rita Mendes Leal referiu que a capacidade de comunicação múltipla é um requisito insubstituível para criar o estímulo intelectual e emocional de que as crianças necessitam para alcançar o sucesso escolar e para reformular a escola.

Em face desta tese, aquela docente diz não acreditar que a reforma curricular do professor, só por si, possa tornar a escola num bento do futuro, mas sim com o «sentido de pertença, de ligação e de responsabilidade em que os adultos, as famílias e os grupos sociais reforcem e admitam a força criativa dos jovens mesmo como escolares».

O segundo dia deste seminário começou com uma intervenção do Dr. João Formosinho sobre os factores institucionais que organizam a escola para o sucesso.

Na sua palestra, aquele professor da Universidade do Minho utilizou a demonstração pelo absurdo com a preocupação de desvendar a lógica e coerência interna de um modelo escolar voltado para o insucesso.

Reportando-se a dados recolhidos junto das escolas preparatórias do distrito de Braga, João Formosinho concluiu que «quanto mais académico for o currículo, mais gerador de insucesso na instrução ele se demonstra». Outro factor institucional a provocar o efeito do insucesso é a uniformidade curricular que ele definiu como «currículo pronto-a-vestir de tamanho único».

Sobre o mecanismo de aprovação/reprovação no fim de cada ano lectivo, João Formosinho considerou que este regime não «é tanto o modelo do progresso dos alunos na escolaridade, mas mais um mecanismo de selecção escolar».

Generalizar o pré-escolar

Para combater a crise de língua materna, Vitor Aguiar e Silva defendeu, perante mais de 600 professores de todos os graus de ensino, a necessidade da generalização da educação pré-escolar.

Para este caudatário da Universidade do Minho, a crise que se regista no panorama de ensino de língua portuguesa tem a ver com a passagem de uma escola de elites para uma escola de massas, mas sublinhou ser preferível «a escola de massas ao multilinguismo da escola novecentista».

Vitor Aguiar e Silva concluiu que se torna necessário a «execução de uma política adequada da língua que compense o subdesenvolvimento verbal da massa de crianças que frequenta a escola».

Este professor da Universidade minhota referiu ser muito grave utilizar esse subdesenvolvimento verbal «como garrote do insucesso e, previsivelmente, de insucesso social».

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Insucesso escolar